

No início do século XIX, um movimento de leigos, nascido no contexto italiano, se desenvolveu sob a denominação de Ação Católica, com influência marcante na Igreja.

Na história destes anos surgiu um desafio questionador e inquietante, fruto de uma experiência profunda: a de um mundo, de uma cultura, de uma sociedade, de uma história contrapostas ao Fé.

Estes questionamentos surgiram a formação de uma consciência leiga brotada da necessidade de um maior engajamento do leigo na Igreja, para dar respostas que satisfizessem seus anseios de compreensão e de evangelização. É importante considerar que isto não veio da autoridade da Igreja, mas da vida, isto é, do florescer de grupos que despertaram para a realidade do mundo com a aplicação de sua metodologia do ver, julgar e agir.

Esta forma, tomaram consciência de que fazer "apostolado", assumir seu compromisso, sua "missão cristã" era empenhar-se pela cultura, pelas estruturas, pela sociedade, pela política. A criação do Reino de Deus implica numa inserção no mundo para transformação da sociedade aqui e agora.

Como esta disponibilidade chegaram a concretizar a realidade evangélica?

A história dos JSSS em seus termos gerais está resumida nas palavras de Paulo VI, por ocasião do 25º aniversário da Constituição

"Provida Mater Ecclesia" - Lei Particular dos 1585.

"Se nos perguntássemos qual teria sido a alma de todo I.S., que inspirou seu nascimento e seu desenvolvimento, devemos responder: foi a busca profunda de uma síntese; foi o desejo de uma afirmação simultânea de duas características: 1) a consagração plena das vidas segundo os Conselhos evangélicos e 2) a plena responsabilidade de uma presença e de uma ação transformadora dentro do mundo para plasmar-lo, aperfeiçoá-lo e santificá-lo".

O documento de reconhecimento do magistério ^{eclesial} da Igreja concernente aos Institutos Seculares é a Constituição Apostólica "Provida Mater Ecclesia" - Pio XII, 1947.

Seguem ~~outros~~ documentos esclarecedores que nos firmam e tornam conhecida a ideia de secularização e consagração: Carta Própria "Primo Feliciter" - Pio XII, 1948; três discursos de Paulo VI: Aos participantes no Congresso Internacional dos Institutos Seculares - 1970. Por ocasião do XIV aniversário da "Provida Mater Ecclesia" - 1972; Aos Responsáveis Gerais dos Institutos Seculares - Conferência Mundial dos Institutos Seculares - 1972 e outros.

Os Institutos Seculares nasceram em pouco em toda parte. Inicialmente, na Europa Ocidental, América do Norte, América do Sul. Mais tarde, na Europa Oriental, Japão e outras localidades da Ásia.

Como surgiram em datas e lugares diferentes,

o Reino do Pai, a excitaram o Evangelho nas fés
e a. anunciaram com a palavra e com as obras
o Reino de Deus, sem medo de denunciar o mal
nos lugares por chamados, pela participação no
munis real, para o serviço no Reino de Deus e
para a sua difusão na História. Vivem a realidade
existente no combate ao pecado em si mesmos e
continuam, com seus serviços, para que reine a
caridade e a justiça entre todos os irmãos.

A originalidade dos Institutos Seculares está
na busca de identidade dos lugares, com consciência
de sua vocação e missão próprias, com uma prática
ligada ao mistério dos Conselhos evangélicos, consa-
gração.

A prática da pobreza é um testemunho de
como se pode viver usando os bens do mundo, sem
desistir-se escravizar, tornando um objeto para
considerar o valor do homem.

A prática da castidade diz ao mundo que se
pode amar com desinteresse, sem condicionamentos,
dedicando-se integralmente a todos, afirmando que
o amor a Deus e ao próximo são as realidades
distintas.

A prática da obediência dá testemunho de
que é mais oportuno, viver, pondo-se a serviço,
do que desistir-se dominar pelo egoísmo.

Não cabe, aqui, maiores explicitações, pois,
esta não é a finalidade do trabalho.

Porém, ainda, ao colocado o que no Brasil,
até hoje, está sendo feito nesta vocação

universal nos Congressos Nacionais de Justi-
tutos Seculares, realizados anualmente, em
que se sente com muito vigor o entusiasmo
e empenho de pessoas, dos mais variados
níveis sociais e culturais, imbuídas no mesmo
ideal de servir como ^{conjugadas} ~~leigas~~ ^{compromissadas com a} ~~angariadas~~ ^{Igreja}.

Introdução

O presente trabalho pretendo fazer algumas
colocações sobre uma ^{crista} ~~movimento~~ específica de
nosso tempo, os Institutos Seculares, que
procuram viver seu cristianismo numa forma
de vida original e peculiar, sintetizando
e unificando laicidade e consagração.

Procurar-se-á explicitar a origem desse
movimento, seu reconhecimento pela Igreja,
seu pluralismo, os conceitos de leigo e consagração
a situação no Brasil.

Conclusão:

A História da Igreja é irreversível como toda a História.
Cada época é única e ao mesmo tempo representa conti-
nuidade. Tem, a necessidade de renovação nas formas
de anúncio da mensagem de Cristo para que ela permaneça
em sua pureza.

Deus, no seu projeto de criação do Reino, com seu amor
infinito, concebeu os seres humanos, e ofereceu
descolar novas formas de vida para alcançá-los, lhes com a
colaboração e a participação na construção do Reino de
perfeição onde reina a paz, a justiça e a fraternidade.

os fiéis incorporados a Cristo pelo Batismo, que exercem no mundo, a missão de todo o povo cristão. São participantes ~~do ministério comum dos fiéis, exercendo~~ do munus sacerdotal, profético e régio de Cristo.

Tam como característica específica: a insólita peculiar. Estão inseridos no mundo nas condições da vida da família e social, exercendo profissões, manifestando Cristo pelo testemunho de fé, esperança e caridade.

A existência do laigo deve levá-lo a descobrir a novidade cristã que provém do Batismo e que permite viver sua vocação à participação.

"O Batismo significa e realiza uma incorporação, mística mas real, no corpo encarnado e glorioso de Jesus. Através do Sacramento, Jesus une o batizado à sua morte para uni-lo à sua ressurreição."

(Rm 6, 3-5).

Assim, existe uma participação real no Sacerdócio Comum dos fiéis. Regenerados pelo Batismo, ungidos pelo Espírito Santo, no Sacramento da Eucaristia, alimentados pelo Sacramento da Eucaristia, os leigos são chamados e preparados para colaborar na obra redentora de Cristo.

Os fiéis leigos participam do munus sacerdotal, pelo qual Jesus se oferece a si mesmo sobre a cruz e continuamente se oferece na celebração da Eucaristia, através da oblação de suas vidas por tudo o que se apresenta no dia a dia.

refletiram pluralismo, embora todos se reconhecessem no laicato. O pluralismo dos Institutos Seculares se manifesta no modo de ser de cada Instituto Secular: obras, não obras, vida comum, vida independente, preparação superior ou não. Todos tem sua causa, mas se definem como "de penetração", dando maior autonomia aos membros: um apostolado específico, outros possuem apostolado, pegando a própria espiritualidade. Existem Institutos femininos, masculinos e do clero diocesano. Seu reconhecimento pela Igreja tem diversos graus: direito diocesano, direito pontifício. O futuro do pluralismo para esta mirada pela História e pela capacidade dos próprios Institutos Seculares de serem os sinais dos tempos.

O crescimento dos Institutos Seculares se deve ao fato de que nas últimas décadas deste século, o conceito de laigo se ampliou, foram feitos muitos pronunciamentos sobre a espiritualidade do laigo, valorizando-o, como membro atuante da Igreja. Paulo VI, na "Evangelii Nuntiandi": "a primeira tarefa dos laigos é construir o Reino de Deus a partir do engajamento nas realidades do mundo". Documento de Puebla: "É no mundo que o laigo encontra o seu campo específico de ação". João Paulo II, "Christi fideles laici": "Hoje os fiéis laigos aparecem hoje cada vez mais necessários e preciosos".

Laigos são todos os cristãos que não são membros da Sagrada Ordem ou do estado religioso, isto é,